A morte do Almirante Saldanha da Gama

Foi em 25 de Junho de 1925. — Palestrava descuidoso á esquina das calles Zaballa e Cerrito, defronte da igreja de S. Francisco, em Montevidéo, assim pelas duas horas da tarde, com o meu saudoso amigo, almirante Benjamim Ribeiro de Mello, o Dr. Tertuliano Machado, abastado fazendeiro riograndense e o consul portuguez, D. Antonio de Portugal de Faria, hoje marquez do mesmo nome e residente em Paris, quando se nos acercou, correndo, o estimado 2º tenente da armada, Honorio Koeler, que logo, profundamente emocionado, nos gritou: "Foi tudo á gaita", — "Nem se sabe que fim levou o Almirante." — "Boatos como tantos outros," contestamos galhofeiros. — "Como boatos, se foi o seu proprio Tio, o barão de S. Luiz, quem nos leu o telegramma, não ha dous minutos," — bradou o pobre tenente.

Ficamos perplexos. O caso mudava singularmente de figura. Para que um homem da responsabilidade de meu já fallecido tio, correligionario e amigo, o barão de S. Luiz (Dr. Leopoldo Antunes Maciel), irmão do Conselheiro, se abalançasse a propalar uma noticia de tamanha gravidade, — evidente era que algo de insolito se tinha effectivamente passado.

Encaminhamos-nos afflictos para a residencia do Conselheiro Francisco Antunes Maciel, o vulto mais representativo da revolução, na ausencia do Conselheiro Gaspar da Silveira Martins, deportado para Buenos Aires pelo presidente Julio Herrera, por imposição do Governo Brasileiro.

Lá chegados, achamol-a repleta de membros de todas as facções. — Digo e muito propositalmente, "de todas as facções", porque é bom que se saiba que, como sóe sempre acontecer em circumstancias analogas, eternas dissensões dividiam os revolucionarios, criando serios embaraços, principalmente no que dizia respeito á feição politica a imprimir ao movimento.

Entre os innumeros emigrados que invadiam os hoteis, pensões, casas mobiliadas etc. de Montevidéo, havia então grupos que, sem se degladiarem abertamente, em tudo e por tudo se contrariavam, muito especialmente depois da chegada do Almirante, excepto no que dizia respeito ao ideal commum: — guerra de morte á illegalidade.

A immensa maioria, com os conselheiros Ruy Barbosa, Francisco Antunes Maciel e José Francisco Diana, os Drs. J. J. Seabra, Joaquim Pedro Soares e Amphrisio Fialho, deputados ou ex-deputados, os coroneis Joaquim Vasques, Joaquim Pedro Salgado, Domingos Ribas e Alfredo Gonçalves Moreira, o marechal Cardoso Junior, Apollinario Porto Alegre, João Costa, Lourenço de Oliveira, Dacio Fabião, os commendadores Azambuja e Francisco Alves Ribas, o general José de Andrade Neves, Antonio Costa, Ernesto Fontoura e outros cujos nomes me escapam, — obedeciam á chefia do Conselheiro Gaspar da Silveira Martins, — que contava aliás com o incondicional apoio das valorosas espadas dos generaes João Nunes da Silva Tavares, Gomercindo Saraiva, Luiz Alves Leite de Oliveira Salgado, Piragibe, Prestes Guimarães e dos coroneis Torquato Severo, Vasco Alves Pereira, José Bonifacio da Silva Tavares, Rafael Cabeda, Vasco Martins, Estacio Azambuja, Victorio Guerreiro, Israel de Sá Araujo (torpemente fuzilado em Santa Catharina), Ulysses Reverbel, Juca Tigre etc. etc.

Outros, como os Drs. Demetrio Ribeiro, Arthur Antunes Maciel, Annibal Falcão, Dermeval da Fonseca, Annibal Cardoso (distinctissimo official do exercito, que fez parte do estado maior de Gomercindo Saraiva quando da conquista dos estados de Santa Catharina e do Paraná) e alguns ex-alumnos da Escola Militar, entre os quaes, me parece, o General Isidoro Dias Lopes, já aureolado pela famosa carga de Serro do Ouro, — seguiram as inspirações do sempre lembrado republicano Dr. João de Barros Cassal.

Os amigos do Almirante, emfim, — justissimamente inquinados de monarchismo, — apezar de se destacarem entre elles ardorosissimos republicanos, como o almirante Benjamim Ribeiro de Mello e o commandante Alipio Dias Colona, — constituiam o terceiro e ultimo grupo.

Comquanto bastante accentuada a linha de demarcação entre as varias classes de emigrados e andarem alguns relativamente esquivos, o estourar da noticia da morte do Almirante os congregou em casa do conselheiro Maciel, sinceramente penalizados todos pelo doloroso sacrificio do esperançoso chefe tão tragicamente tombado em terra gaucha. — Eis a razão por que insisto em declarar que haviam acudido membros de todas as facções.

Como diziamos, a casa do conselheiro, á calle Ciudadella, se encheu do que melhor havia na hospitaleira sociedade montevideana, diplomatas, deputados, senadores, generaes, jornalistas e... até adversarios politicos.

A consternação era geral e o silencio profundo entrecortado apenas pela palavra do Dr. Maciel, lendo em voz alta os telegrammas, á medida que os recebia e passava ao mallogrado colono — que, com os olhos rasos de lagrimas, se mantinha a custo, de pé, encostado ao piano.

Percorri com o Dr. Demerval da Fonseca, da "Gazeta de Noticias", do Rio e o Sr. Cassio Farinha, jornalista brasileiro popularissimo no Rio da Prata, todas as redacções e estações telegraphicas, á cata de noticias ... nada conseguir.

Os periodicos de Montevidéo — com excepção de dois apenas — um official "La Nacion", dos Srs. Arteaga e outro officioso, "El Diario", redigido pelo senador Carzon — eram summamente sympathicos aos revolucionarios, salientando-se entre os mais devotados: — "El Dia", dirigido pelo Sr. Batle y Ordoñes, depois presidente da Republica e Arthuro Brizuela — "La Razon", chefiada pelo grande uruguayo que se chamou em vida Carlos Maria Ramires, senador da Republica, auxiliado por Carlos Blixen, casado com uma neta do general Flores e fallecido como ministro do Uruguay na Colombia e, por ultimo, "El Siglo", de Julian Alvares com o doutor Acevedo Teofilo Sanches e Granoltich por collaboradores.

Estendo-me um pouco de mais, talvez, sobre o assumpto, para, na qualidade de velho diplomata no ostracismo que me honro de ser e na, tambem, de reporter internacional a que, bem a contra gosto, circumstancias imperiosas me vêm sempre condemnando — poder justificar aos olhos dos illustrados leitores desta tosca resenha — os fundamentos certos — o como e o porque das bases amorosamente colligidas para comprovar as asserções, um tanto ousadas para muitos, que a respeito do infausto desapparecimento do grande almirante emittir me atrevo.

Coube, no inicio, ao Sr. Dr. Seabra, a ingrata tarefa de paliar na medida do possivel, nos jornaes acima, o effeito moral da formidavel campanha levada pelo ministro Victorino Monteiro (Vituca), com a energia, actividade e o devotamento ao governo que lhe eram peculiares, contra tudo quanto de perto ou de longe cheirava a revolução.

Tocou-me, mais tarde, a prebenda — a titulo absolutamente gratuito — naturalmente, e que, junto ás minhas attribuições de correspondente do "Figaro", de Paris, me franqueou indirectamente a entrada da "Agencia Havas", como collaborador particular de meu compadre e amigo Gaston Lemarchand, seu criterioso director, do qual consegui o trambeteamento para o Rio, Buenos Aires e Europa, do que de mais propicio á revolução adviesse — dês que houvesse sido publicado nos jornaes da terra, como, exuberantemente ficou provado por occasião do inquerito procedido pela direcção geral de Paris, por queixa do governo do Marechal Floriano Peixoto.

Eis porque facil se me tornou, na tarde de 26 de Julho de 1895, quando meu tio, o Conselheiro Maciel, inesperadamente me determinou de seguir para Campo Osorio, obter as cartas de recommendação com que o senador Carlos Maria Ramires, o deputado Manoel Soares e a propria "Agencia Havas" se dignaram de me honrar para o chefe politico de Rivera, o Dr. Gil, o inspector escolar, Sr. Morador y Otero, o illustrado Dr. Barbagelata e outras pessoas influentes.

Munido dessas valiosissimas credenciaes e depois de receber as competentes instrucções, segui para a estação, que já achei apinhada de povo.

Lá juntei-me á commissão nomeada pelo Commercio e a Sociedade Brasileira de Beneficencia, dirigida pelos distinctos patricios Oliveira Nery, Peixoto de Abreu Lima (irmão do Conde de Nioac) e outros benemeritos, para irem em busca do corpo do illustre marinheiro.

Haviam conseguido do Presidente da Republica, ordens expressas ao Sr. General Hypolito Ribeiro e demais autoridades fronteiriças para que facilitassem, por todos os meios o bom exito da incumbencia, inclusive fornecendo-lhe uma escolta de cavallaria da linha.

Integravam essa commissão os Srs. D. Ramão Silveira, opulentissimo brasileiro e proprietario no Estado Oriental, Francisco Secco (intimo amigo do Almirante) e Lourenço de Carvalho, fortes barranqueiros, bem como o Dr. Carlos Laudares, Chefe da Cruz Vermelha Nacional e o Dr. Sebastião de Saldanha da Gama, irmão do fallecido, para, na qualidade de medicos procederem ao corpo de delicto.

Chegamos a Rivera bastante tarde e, depois de conferenciarmos com as autoridades locaes, pernoitamos nos proprios vagons, adiando para o dia seguinte a nossa ida á Sant'Anna do Livramento para indagar o que havia de certo relativamente á promettida escolta.

Estavamos ainda na sala de jantar do hotel, conversando com o Dr. Barbagelata, talentoso secretario da chefatura, que vinha nos distinguir com os seus mais amaveis offerecimentos, quando fomos dolorosamente surprendidos pelos ruidosos echos de estrepitosa manifestação, tributada na visinha cidade aos commandantes das forças governistas por occasião do seu regresso de Campo Osorio.

Ouviamos melancolicos o espoucar dos foguetes e os accordes marciaes das bandas militares dos vencedores quando, repentinamente, fez irrupção no estabelecimento, com um recado para mim, o proprio chefe da estação telegraphica: era da Agencia Havas, communicando o fallecimento do Marechal Floriano Peixoto, — na Estação da Estiva, na mesma data, — em 29 de Junho de 1895. — Sobrevivera cinco dias apenas ao seu illustre adversario.

Transmitti a noticia para Sant'Anna, e, como por encanto, cessaram os foguetes, calaram as musicas, emmudeceram os manifestantes.

Momentos, depois, guiados pelo Sr. Dr. Cabello, amigo da situação, que gentilmente se prestou a nos acompanhar, seguimos para a linha divisoria. Mal haviamos dado alguns passos: —"Alto", — bradou uma voz na escuridão, — "E' de paz" — respondeu o nosso companheiro. — "Um por um", — gritou de novo a voz, que descobrimos ser a de uma sentinella postada na entrada da cidade. — Obedecemos. — Foi adeante o Dr. Cabello, para sanar qualquer difficuldade que se nos podesse antepor.

Demos, emfim, num posto, sito á esquina de uma das ruas que desembocavam na linha divisoria e onde varios soldados e um official se aqueciam e tomavam matte em derredor de bom fogo. — Nos receberam attenciosamente, bem que com explicavel reserva. — Entabolou-se animada palestra, no curso da qual travei amistosas relações com distincto cavalheiro, que me disseram depois, ser alto funccionario e filho ou parente do Sr. Cosseca Martins, pessoa de destaque, que não tive a honra de conhecer pessoalmente, mas que sabia relacionada com minha familia.

Meus companheiros, com o Dr. Cabello voaram, logo que poderam, para a casa do Dr. Moysés Vianna, Intendente Municipal, creio, no momento; homem culto e delicado, com quem jantára varias vezes, no hotel Central de Montevidéo, em companhia, apezar de adversario, dos meus inditosos amigos, capitão Domingos Barreto Leite, addido militar e Dr. Alencar, 1º secretario da Legação Brasileira na Republica O. do Uruguay.

Torturado porém pela curiosidade, louco por saber exactamente o que se tinha passado em Campo Osorio, preferi indagar o que a proposito se dizia pela cidade, onde o movimento era desusado. Eis porque entrei, com o meu novo camarada, no primeiro local, bar, confeitaria, café, não sei bem o que, que encontramos, repleto por signal de officiaes do exercito e da brigada, calorosamente commentando os successos da vespera entre suffocante fumaceira. Eram alegres effusões de gente que se não mais esperava ver, abraços, gritos, interpellações. Só se falava no exito feliz da diligencia e do ricochete na morte do Almirante.

O nome dos Tambeiros surdia de todas boccas... "Que felizardos", — diziam alguns meio enciumados. — "Nem tanto assim", — pretendiam os mais numerosos. "Tiveram sorte". "Simples casualidade". "Nem sabiam quem era". "Só o descobriram pelos papeis que encontraram nos bolsos do morto". "O que se passou com elles poderia se ter dado com qualquer de nós", insistia vehemente, um caboclo de meia idade. "Vinhamos do passo, atropelando a maragatada que disparava do fogo, quando os tambeiros deram com aquelle official, bem vestido, bem montado, bem aperado e o que mais é... de luvas... Que magnifico *carcheio*... Tambem não o largaram mais. Elle vinha, porém, ladeado por dous outros, a pé. Foi preciso ir floreando até o pegar de geito, o que não tardou, porque, quando menos se esperava, deu redea de volta, assim como quem queria vir para riba de nós. "Ahi, um dos tambeiros aproveitou a laçada e atirou-lhe um lançaço, de lado, á disparada e o homem se despenhou sobre o Santo Antonio (nome popular da cabeça do lombilho). "Mas não era tão facil assim, elle tinha quem o defendesse e estavamos sendo alvejados forte, de um alto a pouca distancia". "O outro tambeiro não teve remedio senão ir attender aquella gente, emquanto o irmão conseguiu acertar um segundo lançaço, que prostrou o desgraçado." "Inquieto, porém, com a demora do irmão, foi atrás delle e quando voltaram juntos, já não acharam o homem no lugar; tinha-se arrastado para perto de umas arvoresinhas da visinhança." "Duas cutiladas na cabeça acabaram com elle para sempre". "Então, a tudo isso, o almirante não reagiu, não se defendeu?" "Não senhor" "Elle estava armado, como se viu depois, mas não atirou". "Pronunciou apenas algumas palavras que não podemos entender." Dahi, sem duvida, o lendario "Basta Miseravel."

"E' bem como eu pensava", disse Lourenço de Carvalho, já de volta da conferencia com o intendente. — "Acabo de ver, em casa do Dr. Moysés Vianna, o revólver de cabo de madreperola por fim comprado em tua presença, no armeiro da calle Ituzaingó, para offerecer ao Almirante: — estava com todas as capsulas intactas...."

Como todas as versões mais ou menos concordassem, eu tambem me achei sufficientemente informado; — estava de posse da versão governista, — faltava-me ainda a revolucionaria.

Voltamos para Rivera tarde; — nos recolhemos mais uma vez aos fatidicos vagons, na estação — mesmo, nos levantamos de madrugada no dia seguinte e iniciamos os nossos preparativos de marcha para Campo Osorio, — pelo territorio Uruguayo, — declinando a generosa offerta de uma "escolta de patriotas" que, por motivos que não vem a pelo explicar aqui, se nos quiz impingir em vez da de "linha", ordenada pelo Governo Federal. Com effeito, alguns membros da Commissão como o Dr. Carlos Laudares, por exemplo, e o Sr. Frascisco Secco, tinham então razões mais que plausiveis de evitarem a protecção do Sr. Coronel João Francisco e de seus respeitaveis collaboradores.

Deu-nos a honra de servir-nos de guia o venerando patricio Coronel Augusto Pereira de Carvalho.

Sahimos de Rivera ao meio dia. Compunha-se a comitiva de um break com seis pessoas, — uma carroça com o caixão metallico destinado aos restos do Almirante, mantimentos, pás, enxadas, picaretas e uns quinze cavalleiros, entre officiaes da marinha e paisanos.

Andamos todo o dia por caminhos pessimos. — Cruzamos amiudo carroças e vehiculos dos mais diversos, com o lastimoso sequito de desolados parentes e amigos comboiando feridos.

O tempo era excellente, apesar de frio. A' tarde, no emtanto começou a cahir uma chuva miuda, que tudo penetrava. A' noite, densa cerração nos envolveu; — apenas se podia divisar o Coronel Augusto, troteando, bota á bota, ao meu lado. — E assim iamos, já cançados, bastante castigados pela chuva e pelo vento, quando um grito de surpresa escapado a um companheiro chamou a nossa attenção para o impressionante espectaculo de uma cruz preta a destacar-se ao longe, sobre rubro clarão manchando a nevoa. Intrigados, proseguimos, aproximando-nos lentamente... "E' a Sepultura", — murmurou o Coronel. — "Que sepultura?" — perguntei pasmo. "O cemiterio de Sepultura". — E o clarão? — insisti... Nisso, um ruido insolito,... como que um surdo tilintar de armas,... um violento tropel de cavallos... um vae e vem confuso de gente em vertiginosa carreira, na penumbra,... veio bastante nos alvoroçar, — logo num sitio com um nome funebre como aquelle. — Estacamos. — "Estamos cercados" e effectivamente o estavamos, disse friamente o Coronel. — "Não se inquietem, é gente nossa, do Chiquenote, que acampa no cemiterio e vem nos reconhecer", — bradou logo o Dr. Laudares, que a todos conhecia, na sua qualidade de delegado da Cruz Vermelha Nacional. — Foi então um nervoso trocar de perguntas e respostas entre os dois grupos.

Soube que se achava no acampamento, meu primo e amigo, o 2º Tenente da Armada, Jorge Marques Coelho, ao qual escrevi a cavallo — mesmo e no escuro, offerecendo um logar no nosso trem, caso desejasse regressar a Montevidéo no que aliás não se utilizou.

Passada a alerta, proseguimos na nossa penosissima viagem, passando alternativamente do territorio brasileiro para o uruguayo, até chegarmos á casa do sempre lembrado Augusto Pereira de Carvalho, em que pernoitamos.

Por precaução e apesar de ser o nosso amigo tio do Coronel João Francisco, foram dispostas sentinellas de redor do estabelecimento, em previsão de qualquer desacato de que pudessem ser victimas os officiaes de marinha que nos acompanhavam.

De madrugada, montámos de novo a cavallo, deixando porém esses nossos companheiros em territorio oriental, por achar-se a zona que iamos atravessar infestada de maus elementos.

Após uma hora de marcha, divisamos, á grande distancia, densas nuvens de corvos voando muito alto e em circulos concentricos. — Era lá, era lá que estava a carniça. — Ladeamos o Quarahy, em cujas encostas os cavallos resvalam sobre as pedras ou eram arrastados pelas camadas de lages partidas desagregadas das pedranceiras, até darmos com a entrada do passo, tortuoso, estendendo-se pelo arroio a dentro, sob um copado de arvores das quaes algumas tombadas, difficultando a travessia. Seguimo-lhe as sinuosidades, até desembocarmos num rincão, onde vimos ainda, á direita, vestigios de abrigos de folhagem em forma de catacumba, que me disseram terem pertencido ás forças do valoroso Coronel Vasco Martins.

Lá, tomamos um caminho anfractuoso e ingre, profundamente encaixotado, tão estreito que só dava passagem á um gaucho de frente e por elle fomos avançando, vagarosamente, sempre guiados pelo bondoso Coronel. Lufadas de exhalações nauseabundas impestavam a atmosphera e augmentavam em intensidade á medida que subiamos. De subito, numa volta, — um cadaver, de costas, sobre um cavallo em adiantado estado de putrefacção e com as quatro patas para o ar. — Era o Chaves, vulgo Paraguaio, segundo affirmavam seus camaradas, rapaz muito moço ainda, da gente do Almirante. Noutra volta, logo á seguir, á esquerda, outro corpo acocorado — "Um negro exclamei em voz alta". — "Não. — Um branco," — Repare aquelle pé". — Effectivamente, um dos pés do infeliz realçava-se, já um tanto marbreado, sobre a nudez escura do corpo em decomposição. — E assim iamos andando, passo á passo, emquanto, no ar, continuavam os corvos á descrever os seus amplos circulos concentricos. — De repente, á direita, quasi de pé, encostado no paredão de uma sanga, um homem, jovem ainda, com a cabeça quasi decepada por formidavel talho de orelha á orelha pondo-lhe o esophago á mostra, macabramente ria-se, — com os cabellos hirtos e os dentes arreganhados. — Silenciosos e tristes, tocamos os cavallos e passamos, fingindo nada ver. — "Este foi degollado depois de morto", cochicharam atrás de mim. — "Não correu sangue, — a camisa não está manchada."

Attingimos emfim um grande chapadão, á esquerda de alterosa mangueira de pedras: — estavamos em Campo Osorio.

A posição escolhida pelo almirante Saldanha da Gama, segundo os entendidos, não podia ser melhor. — Entre dous braços do Quarahy, num planalto de uns mil e quinhentos metros de largura, defendido dos dous lados por inextricaveis escarpamentos rochosos denominados grotas, num terreno penhascoso, sobre o qual parecia ter chovido fragmentos de lages salitradas, de onde emergiam parcas mas ricas pastagens, elle organizára um systema de defesa provisorio que, partindo da picada pela qual acabavamos de chegar, atravessava toda a planicie, offerecendo ao inimigo uma unica e estreita frente de ataque, com os flancos e a retaguarda garantidos pelas grotas e a confluencia dos rios.

A direita, dominando o caminho de cabras porque tinhamos chegado, repetimos, a famosa mangueira de pedras da altura de um homem a cavallo e a elle acostada, uma especie de trincheira de pedra soltas, de seis metros de comprimento por um de largura e cincoente centimetros de espessura. A seguir, uma serie de covas razas, de dois metros de comprimento por vinte e cinco centimetros de profundidade, protegidas numa das extremidades por outros tantos monticulos de pedras soltas dellas mesmas tiradas. — No centro, outra trincheira do genero da primeira, mas um pouco mais extensa. Depois, outra serie de monticulos e covas, apoiando-se em parapeitos, sempre de pedras soltas por não se dispor de outro material, em torno de dois ranchos de palha (postos da fazenda), em que se installára o quartel general e onde resolveremos aguardar o Sr. General Hyppolito que, de ordem do Sr. Dr. Prudente de Moraes, Presidente da Republica, devia nos entregar o corpo. — Além, já quasi no declive do outro braço do Quarahy, junto ás grotas, algumas filas de aramado, para protecção do pessoal não munido de carabinas.

Churrasqueamos entre os dois ranchos, rodeados de cadaveres de homens e cavallos, num ambiente insuportavel. Lembro-me bem: — Aqui, o corpo de um sargento do exercito, bello rapaz ruivo e claro, que pareceriador bello rapaz fosse os enxames de varejeiras que lhe entravam pelos olhos para sahir pelo nariz: — ali, o destemido conde allemão von Schewerin, voluntario enthusiasta do Almirante, alto, espaduado e que se nos afigurava immenso, esticado exanime sobre o solto; — Acolá um gaucho desconhecido...

Procedeu-se, em seguida, de accordo com as instrucções da Commissão de Caridade de Montevidéo, que custeava a missão, á rigoroso exame do campo de batalha, enterrando os mortos e localizando cuidadosamente as suas sepulturas provisorias. Essa piedosa operação tornou-se extraordinariamente custosa e penivel devido a constituição rochosa do terreno; — as pas e picaretas difficilmente penetravam no chão, de sorte que nos vimos reduzidos á triste contingencia de cobrir os preciosos restos de pedras soltas, deixando ás vezes os pés de algumas victimas destapados.

No grande descampado compreendido entre as trincheiras e a barra, cerca da qual havia um passo, jaziam alguns corpos carbonizados e horrivelmente deformados pelo fogo ateado ao campo pelo inimigo, para cortar a retirada dos revolucionarios.

Achamos as rachitas arvores mencionadas na relação dos governistas de Sant'Anna e, — num alto, — completamemnte nu', — estirado pernas e braços abertos, — o corpo de um adolescente, de uma criança quasi, com a alvura do corpo apenas manchada pelo orificio de uma bala na altura do coração. — "E' um official", opinaram perto de mim. — "Por que?" — "Ahi estão os pés e as mãos: — Unhas limpas, —homem de trato...." — Um aspirante de marinha? — Talvez! — Em todo o caso, um dos que atiravam quando o Almirante tombou. — "Sá Peixoto?" — E' possivel... Enterramos o pobresinho e continuamos.

Para julgar da intensidade do tiroteio durante a acção, contamos attentamente e recolhemos as capsulas detonadas existentes nas covas protegidas por monticulos de pedras mencionadas acima, em que se abrigavam os melhores atiradores, armados de Wintchesters de repetição, novos. Havia 75, na que menos tinha e 126 na que mais continha.

Recolhi outrosim, aproveitando o ensejo, o pavilhão do clarim que tocára a fogo, decepado por furiosa cutilada e um ferro de lança pelas minhas proprias mãos tirado do corpo de um soldado morto e entregue ao nosso amigo Lourenço de Carvalho, que por muito tempo os conservou sob uma redoma em sua residencia de Montevidéo.

Mas, fazia-se tarde, o sol começava a baixar sobre esta scena de desolação, e o General Hyppolito não apparecia. Nenhuma testemunha de vista para nos informar, como tanto desejavamos, sobre as peripecias do combate: — nada, nada, nada.

Uma interminavel atadura branca, tinta de sangue, fluctuava lugubre pelo campo, solta aos caprichos do vento.

Voltamos para a casa do Coronel Augusto Pereira de Carvalho, onde se lavrou a acta de carencia, que eu, do meu proprio punho redigi, escrevi e com dezenas de testemunhas firmei.

Succedeu, felizmente, que a noticia da nossa chegada se propalou com a rapidez de um raio. Innumeros companheiros, com parte saliente na refrega, accorriam ansiosos por noticias. Entre outros, o nosso bom e querido Sylvio Pellico Belchior, o inovidavel heroe de Villegaignon que, como chefe do estado maior arrecadára o archivo, providenciara sobre o destino a dar ao resto do pessoal e se dispunha a seguir para Pelotas, nossa terra natal, apresentar-se ao venerando commandante em chefe, General João Nunes da Silva Tavares, que, por instancias de uma commissão de federalistas, constituida pelo Coronel Domingos Soares de Paiva, meu Pae, o Barão do Arroio Grande e o Dr. Vicente Cypriano da Maia, já estava tratando da paz a ferventes rogos do excelso bahiano, General Innocencio de Galvão Queiroz: — o pacificador.

De passagem pela estancia do sogro do Coronel Rafael Cabeda, foi-me licito conversar com varios officiaes revolucionarios todos accordes nas declarações abaixo, que se dignaram de me fazer.

O Almirante andava caçando perdizes no fundo do campo, com o Dr. Nabuco de Gouvêa, dedicado cirurgião da Cruz Vermelha, quando o vieram avisar da aproximação do inimigo. — Trocou então de cavallo com o humanitario medico e rumou para as trincheiras, que guarneceu com os melhores atiradores, officiaes e aspirantes, sob o commando dos distintos Primeiros-Tenentes da Armada Pereira da Rosa e Pinto Ribeiro, collocando um homem deitado em cada cova. — Atraz dos aramados da esquerda do posto, formou os contingentes mal armados do Coronel Ulysses Reverbel e alguns lanceiros desmontados e, na direita, na mangueira de pedra, encerrou o resumido esquadrão de cavallaria.

O inimigo avançou em columna cerrada, tomou posição numa elevação de terreno a direita e travou forte tiroteio.

Impavido, junto a trincheira dos ranchos do posto, — soffreando o cavallo irrequieto e enervado pela chuva de balas que lhe resvalava entre as patas, — o Almirante gritava á rapaziada, — "Attenção, meninos." — Apontem bem, não gastem polvora a toa".

Nisto, deu-se um recuo do inimigo, em busca de melhor posição. — Foi o sufficiente para que o Coronel Ribeirinho, convencido de uma retirada, — com a sua bravura habitual, mas contra as mais expressas ordens do Almirante, dizem, se precipitasse da mangueira com o seu punhado de bravos e impetuosamente carregasse, aos gritos mil vezes reptidos de "Viva a liberdade, viva a revolução." — "O inimigo, um tanto irresoluto á principio, notando a sua superioridade numerica, deixou vir, para com forças infinitamente superiores, violentamente arremeter, e, numa nuvem de pó, leval-o de cambulhada, sob infernal algazarra, por cima das proprias trincheiras, cujo fogo cessara para se não atirar sobre companheiros que mais se não podia distinguir. — Dissipado o fumo, descobriu-se com magoa, que o inimigo invadira o acampamento ateara fogo á macega e lanceava os marinheiros de reserva, surpresos, em desordenado entrevero. — Tentou-se reagir, nas alas. — Pinto Ribeiro, muito myope, perdeu o pincenez ao tentar desmanear o cavallo, para restabelecer a acção e foi trucidado, — Pereira da Rosa bem perto, no angulo da mangueira e da trincheira, resistiu heroicamente com meia duzia de camaradas, mas succumbiu sob o numero, cercado de cadaveres, com o cranio esphacelado por duas espadeiradas.

O Almirante, ladeado á certa distancia por Sylvio Pellico Belchior, o Coronel Hildebrando Ayres, um sargento do exercito e alguns infantes que mantinham os gauchos de João Francisco em respeito, inabalavel, se atravessava á onda de retirantes, obstinado em inauditos esforços para coordenal-os em vista de um contra-ataque. — "Calma", — gritava convicente, — "Reformem a linha" — "Não é nada" — Tudo em vão. — Qualquer formatura se tornara impossivel e os homens, na imminencia do perigo, acossados pelo fogo que lavrava no campo, com passo tomado em parte e a picada convertida em atoleiro pelo constante isotejo dos animaes, não attendiam a mais ninguem.

"Vamos, Almirante, o passo está perto", — disseram-lhe o Sylvio Pellico Belchior, o Coronel Hildebrando Ayres e os ultimos companheiros, pondo-lhe as mãos nas redeas. — E elle, soffreando o cavallo, affectando conformar-se, deixava-se levar, para imprevisto, desvencilhar-se de todos e dar de volta, ao trote, encaminhando-se para o inimigo, em direcção ás fatidicas arvoresinhas, mencionadas pelos officiaes governistas de Sant'Anna.

Quando Sylvio e dous outros se atiraram ao rio, já estava o passo occupado pelo inimigo, como vimos acima, que os recebeu com uma descarga á queima roupa e aos gritos de "Já te... escangalhamos, maragato". Apenas se poderam passar para o territorio Uruguayo, com a roupa do corpo, agarrando-se aos sarandis do arroio.

Consummara-se a crueza. O Brasil perdera o seu mais gentil marujo.

Regressaramos a dias já á Montevidéo, quando um telegramma urgente de Rivera nos trouxe a nova da descoberta, n'uma sanga proxima, por soldados de Chiquinote despertados pelo esvoar dos corvos, de corpo mutilado, que se presumia ser o do Almirante. — A Commissão voltou á fronteira e o Dr. Sebastião de Saldanha da Gama promptamente identificou o cadaver de seu irmão.

Duas marcas caracteristicas e inconfundiveis o assignalavam: — uma obturação á ouro, de um dos maxilares, feito em New York e traços da raspagem nos ossos do braço direito, precedida depois do ferimento recebido no combate da Armação.

O corpo em si, em relativamente bom estado ainda, estava irreconhecivel e apresentava: — duas cutiladas na cabeça, produzidas por espada; — uma incisão atravessando o pescoço de parte á parte, feita por faca: — dois lançados, dos quaes um deslocara uma costella; — alguns dente partidos e um lado do bigode arrancado.

Dou esta versão da morte do Almirante Luiz Felippe de Saldanha da Gama pelo que ella vale, — como um modesto subsidio para a sua historia, — como uma simples reconstituição, depois de accuradas pesquizas pessoaes entre gregos e troyanos, — porque: — dos seus companheiros, vivos ou fallecidos, nenhum appareceu, que me conste, que o tivesse visto cahir e dos seus adversarios, — de cuja boa fé nunca me permittirei de duvidar em circumstancias tão solennes, — nenhum tão pouco o reconheceu quando tombou.

O facto, porém, incontestavel, por doloroso que seja confessal-o, é que essa morte foi voluntaria, — premeditada.

O Almirante Saldanha da Gama não precisava acceitar o combate; — a fronteira oriental estava a dois passos, — muitos dos esus companheiros a transpuzeram, — o Commandante Sylvio Pellico Belchior a vadeou, — meu sempre lembrado parente e amigo, Tenente Manoel Ferreira de Lamare, com um grupo de officiaes, entre os quaes o Coronel Ribeirinho, bateu retirada pela picada de Vasco Martins, (aquella pela qual chegamos á Campo Osorio), — o Dr. Nabuco de Gouvêa, salvou todos os feridos, não sei exactamente por onde, n'um bello gesto altruistico, que não pouco havia de facilitar, mais tarde, a sua eleição á deputação federal governista.

Elle sabia, porém, que a paz, essa paz mança mas necessaria da qual estamos ainda á soffrer as consequencias, — estava virtualmente feita e homens de sua tempera, nem recuam nem transigem. "Alea jacta erat".

Bastaria, aliás, para maior edificação, o eterno estribilho de suas cartas aos seus mais intimos: — "Nunca mais emigrarei" — "Vivo só vencedor voltarei".

Antonio Soares de Paiva.

GAZETILHA

Pedimo[s aos assig]na[ntes] que n... dia, p... regula...

POL... T...

O p... des par... que fa[ç]... los em... questão... Res... estado... tados... que ha... res e... do pro[j]... prohibe... los pel... logo q[u]... acquisit... Não... recta... signar... acquisi... juridic... prohibi... berato[r]... dos, p... mento... O... Santos... o seu... do da... da e... tados... tir tit... O... demos... o intu... Só... moeda... poder... estado... reito... berat[o]... obriga... S... quant... gand... dente... seja... ou s... paga... que?... sour... tabil... melh... mun... Nin[g]... gam... gaçõ... paes... ram... dire[i]...

O negociante *A* deve 100 contos de réis a *B*. No dia do vencimento, leva notas ou moedas da União no valor nominal de *cem contos* a *B*. *B* tem que acceitar, e não póde pedir a fallencia de *A*. Mas, se *A* leva em pagamento apolices, obrigações, *bonus*, e promissorias de Municipalidades e Estados no valor de 20 mil contos, *B* póde negar-se a acceitar o pagamento por essa fórma e pedir e obter a fallencia de *A*.

Sendo assim, devemos concluir, para esclarecer a discussão, na Camara, que a expressão *poder liberatorio* é incorrecta — collocada como está no texto, porque nenh... papel emittido pelos Governos estadoaes... municipaes tem essa faculdade de effec[tuar] pagamentos.

O que póde haver é um accôrd[o]... combinação, por contracto ou não.

Entretanto, convem ponderar qu[e o pro]jecto que o Sr. João Santos defend... mara, tem um objectivo muito al[to]... no e importante. A sua justifi[cação]... denciada pelo que assistimos t... Governos estadoaes e municip[aes]... recursos para pagar emprestir[mos]... cionarios, emittem apolices,... missorias e saldam os seus... pagam vencimentos, com... os que são pagos por ess... dem recusar, porque s[a]... fórma não receberão na... têm o recurso do exe... como no caso do não... obrigação, por parte...

Sendo assim, Es... a União, em muito... abuso, *fazendo os*... *los de credito co*... *liberatorio*. Parece... justamente isso: p... nicipalidades pagu... tantes e funcciona... *bonus*, obrigações... los possuissem p... do os credores a... creditos por esse...

A incorrecç... Quando, nos p... orçamentario... de titulos para... um serviço,... Bolsa, os capit... res Publicos re... Depois, de pos... do aos credore... dos.

No Brasil... canos, como... empreiteiros... Governos a... entregam ac... empreiteiros... titulos.

De facto... los o que é...

Esse ab... ha, neste... jecto em qu...

Teremos... problems,... importancia... contrar ua...

CONG...

NO SEN[ADO]... PARA... DIA —... DE C...

SENAD[O]... na, compa... res, sendo... rio.

No ex... proposiçõe[s]... autoriz... 1:333$333,... buições d... nale D'Es...

M... FS:33... espe... exerc... no... de... gar... Tr...